

BARREIRAS NA SENSIBILIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

**EDUARDA ROSADO SOARES¹; CASSANDRA DA SILVA FONSECA²; JULIANA
GRACIELA VESTENA ZILLMER³**

¹ Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –
eduardarosado@outlook.com.br

² Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas
cassandrasilvafonseca@gmail.com

³ Faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – *juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A doação de órgãos e tecidos pode ser compreendida como uma possibilidade de cura e elevação da expectativa de vida. Contudo, se faz necessário desmistificar aspectos sobre a temática instaurados no imaginário popular. A educação para doação é um importante meio para isso (AMARAL *et al.*, 2018).

Considerando que no Brasil a decisão frente à doação é da família, a realização de ações educativas torna-se uma estratégia importante, onde é possível estimular espaços de conversa para que as pessoas manifestem seu desejo em relação à temática (LIRA *et al.*, 2017). A população em geral indicou a necessidade de promover ainda mais o assunto em mídias como na televisão e jornais, mas também nas escolas, palestras e na atenção primária (SOUZA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, torna-se relevante entender o que os profissionais de saúde pensam sobre as estratégias e maneiras de disseminação do conhecimento, uma vez que, os mesmos estão inseridos em cada etapa da realização do processo de doação, captação e transplante de órgãos e tecidos. Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever as barreiras encontradas na sensibilização para a doação de órgãos e tecidos na perspectiva dos profissionais de saúde de um serviço de emergência.

2. METODOLOGIA

Este resumo consiste em um recorte de um estudo qualitativo denominado “Significados da morte construídos por profissionais de saúde de um serviço de emergência no cenário da doação de órgãos e tecidos” (SOARES, 2021).

O local do estudo foi um serviço de emergência – pronto-socorro. A produção de dados ocorreu entre outubro de 2020 a março de 2021, por meio de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados 15 profissionais de saúde entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e assistentes sociais. As técnicas para seleção dos participantes foram intencional, e posteriormente bola de neve.

A análise dos dados seguiu as etapas da teoria fundamentada nos dados (CHARMAZ, 2009) sendo elas: (1) Codificação inicial e (2) codificação focalizada. Na primeira etapa realizou-se codificação linha por linha, nomeando cada linha de cada entrevista. Na segunda etapa os códigos foram agrupados por temática e semelhanças, compondo as subcategorias e categorias. O processo de codificação e agrupamento dos códigos foram desenvolvidos com auxílio do programa Atlas.ti versão estudante.

Os aspectos éticos foram observados obtendo aprovação de um comitê de ética sob numeração 4.163.786.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados foram construídas três categorias, são elas: (1) “*Muita coisa ali se mostrou de forma errada*”: Uso da mídia nas campanhas de doação; (2) “*Eu acho que falta informação*”: barreiras na sensibilização da população; (3) “*Acho que seria fundamental, desde as escolas*”: Promovendo a sensibilização para doação de órgãos e tecidos.

“Muita coisa ali se mostrou de forma errada”: Uso da mídia nas campanhas de doação

Os participantes do estudo reconhecem que as mídias, principalmente a televisão, são importantes meios para divulgação da temática da doação de órgãos e tecidos para transplante. Contudo, enfatizam que a maneira como as questões sobre doação são abordadas, por vezes, apresentam-se equivocadas, “romantizadas”, não retratando a realidade do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Fato que pode levar a população em geral a criar falsas ideias, conforme evidenciado no relato a seguir:

Eu acho que a doação de órgãos deveria ser mais trabalhada. Eu até conversava na época bastante com a enfermeira, que tinha algumas coisas que eles (novela) abordaram de forma completamente equivocada. Então, isso acaba dificultando muitas vezes ao invés de mostrarem realmente como funciona, claro que a novela está mostrando uma coisa meio que romântica, romantizando, e não é bem assim que funciona esse contato do transplantado com a família, essas coisas aí não é assim. Então, muita coisa ali se mostrou de forma errada, o que acaba prejudicando porque as pessoas, o brasileiro assiste muito televisão, é forte muito a questão da influência. Então, eu acho que deveria ser abordado mais, mas da forma correta, de uma forma poderia até tentar romantizar, mas não de forma errada. E01

De acordo com a literatura, a mídia é apontada por incentivar o medo a população a partir da veiculação de casos, por exemplo, de tráfico de órgãos, fato que, alinhado com a desinformação generalizada pode afetar diretamente o processo de doação. Entretanto, a mídia ainda é considerada fundamental para divulgação de informações e para promover atitudes favoráveis à doação (SOUZA, FREITAS, 2019).

O alcance e a influência das mídias são evidentes, porém mais do que divulgar informações, é preciso divulgá-las de forma verídica e adequada para contribuir no aumento das taxas de transplante.

“Eu acho que falta informação”: barreiras na sensibilização da população

A partir das falas dos participantes, evidenciou-se que mesmo havendo campanhas em prol da doação de órgãos e tecidos, as informações transmitidas à população precisam ter uma linguagem mais acessível. Isso porque, mesmo as pessoas possuindo maior nível de escolaridade, existem questões de interpretação que podem ser vistas como barreiras para a compreensão do indivíduo. Desta forma, mais do que receber e disseminar uma informação, a mídia precisa auxiliar as pessoas a entenderem a mensagem que está sendo colocada. Conforme segue relato:

Eu acho que falta informação, dessa informação chegar às pessoas de alguma forma mais “digerida”, porque na população brasileira principalmente assim, as pessoas elas podem até muitas vezes ser

letradas, ter estudo, ter referencias, ter diplomas, mas a compreensão, a interpretação do texto, eu vejo muito limitada ainda no Brasil. E09

Os participantes enfatizaram que as campanhas, além de apresentar fácil compreensão, de forma que até crianças entendam, precisam alcançar a sociedade de maneira “mais próxima”. Isso porque, segundo os relatos, as campanhas ainda se apresentam “distantes” da realidade.

A doação de órgãos, ela tem que ser mais estimulada, mas talvez com campanhas que chegassem mais próximo, teve uma campanha que “um salva oito” que eu achei super legal, acho que elas tem que chegar nas pessoas como se fosse falar com uma criança de cinco anos, eu acho que elas (campanhas) são muito distantes ainda, elas não alcançam as pessoas. E09

A linguagem utilizada nas mídias mostra-se fundamental para a melhor compreensão da população. Estudo identificou que nas campanhas há um predomínio da utilização de metáforas, exigindo de quem assiste um nível de compreensão da temática para entender o significado daquela mensagem (SILVA, SILVA, BOUSFIELD, 2020). Os autores também colocam que muitas vezes as campanhas trabalham mais em função do apelo emocional, do que em informar a pessoa sobre o assunto.

Ressalta-se a importância de campanhas para doação serem facilmente entendidas, de forma a aproximar-se de quem recebe a mensagem. Diante disso, mais do que informar é preciso disseminar o conhecimento, o qual deve ser suficiente e adequado para que a pessoa possa subsidiar sua decisão de doador ou não seus órgãos e tecidos.

“Acho que seria fundamental, desde as escolas”: Promovendo a sensibilização para doação de órgãos e tecidos

As mídias, como já evidenciado, mostram-se fundamentais para conscientização em relação à doação de órgãos e tecidos. Porém, para os participantes ainda é preciso outros espaços para sensibilização, e as escolas foram apresentadas como um local de aprendizado e troca sobre a temática.

Nos relatos, observou-se que trabalhar questões sobre doação de órgãos nas escolas pode auxiliar também na conscientização de adultos. Isso em razão das crianças levarem para seus lares assuntos abordados na escola, possibilitando assim, falar sobre doação de órgãos com as famílias. Também ressaltam que deve ser algo contínuo e prolongado.

Então acho que a divulgação, trabalhar bem essa parte, acho que seria fundamental, desde as escolas, com o passar dos anos para a pessoa se conscientizar mais [...] desde a quarta série em diante para que, para que os filhos já irem levando, ou da quinta série em diante, digamos assim, os filho levando para casa, doutrinando os pais, já trabalhando essa ideia uma coisa prolongada, não é do dia pra noite, anos e anos e trabalhando. E03

Assim como os profissionais de saúde do presente estudo, a população em geral também mencionou que a temática da doação de órgãos deveria ser mais abordada principalmente na escola (SOUZA et al., 2020). A escola e a adolescência destacam-se por ser uma combinação ideal para disseminação de ideias e comportamentos que poderão trazer benefícios a médio e longo prazo para sociedade, pois se trata de uma população predominante nas redes sociais bem como em rodas de conversa e no convívio familiar (FERREIRA, HIGARASHI, 2021).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo descreveu as barreiras encontradas na sensibilização para a doação de órgãos e tecidos na perspectiva dos profissionais de saúde de um serviço de emergência. A partir disso, entende-se a importância de disseminar o conhecimento para doação de maneira informativa, verídica e compreensiva por meio da mídia e das escolas, como um trabalho contínuo de sensibilização que poderá gerar aumento nos índices de doação e transplante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. P. S. *et al.* Desafios encontrados no processo de doação de órgãos: relato de experiência. **Rev. Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 23, n. 244, p. 86-97, 2018.
- CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada [recurso eletrônico] uma guia prático para análise qualitativa. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FERREIRA, D. R; HIGARASHI, L.H. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade** 2021, v. 30, n. 4.
- LIRA, G. G. *et al.* Responsabilidade social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Rev.Ciênc. Ext.**, v.14, n.2, p.114 -122, 2018.
- SILVA, D.S; SILVA, M.L.B; BOUSFIELD, A.B.S. Representações sociais das campanhas de doação de órgãos na mídia digital no Brasil. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.11 n2, p. 48-62. jul./dez. 2020
- SOARES, E.R. Significados da morte construídos por profissionais de saúde de um serviço de emergência no cenário da doação de órgãos e tecidos. 2021. 207p. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021
- SOUZA, C. C.; NASCIMENTO, E. K. K; QUADROS, A; DELLANHESE, A. P. F; LYSAKOWSKI, S; FERNANDES, M. T. C. Conhecimento da população brasileira acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e4471, 20 ago. 2020.
- SOUZA, L.K; FREITAS, L.B.L. A Doação na Literatura Científica Nacional: Contribuições à Psicologia Moral. **Psico-USF**, 2019, v. 24, n. 1, p: 159-171. Acesso: ago 22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240113>